



Um Programa de Emergência para Salvar a Argentina, o Mais Novo Membro do BRICS

4 de setembro de 2023 - Há certas batalhas que não podem ser evitadas e precisam ser vencidas. Uma delas é a batalha para fazer com que os Estados Unidos e a Europa Ocidental mudem seu atual curso de confronto geopolítico com a Rússia e a China, um curso destinado a impor o sistema financeiro transatlântico falido e sua ordem mundial unipolar. A alternativa para vencer essa luta é uma provável guerra termonuclear.

Outra é a próxima eleição presidencial na Argentina, em 22 de outubro, que se configura como o primeiro campo de batalha imediato entre o processo recém-expandido do BRICS-11 e esse mesmo sistema transatlântico falido - um sistema que teme ser varrido pela onda de nações que se juntam ao BRICS, a Maioria Global emergente. O resultado desse confronto certamente determinará o futuro da Argentina nas próximas décadas, mas também poderá decidir o destino do BRICS.

A Argentina é uma das seis nações que aderiram ao BRICS na cúpula de 22 a 24 de agosto em Joanesburgo, África do Sul, apesar das ameaças e pressões para que não o fizessem. Agora, há outros 20-30 países que querem seguir o exemplo e se juntar à Maioria Global na construção de uma nova arquitetura de desenvolvimento e segurança para suas nações e para o mundo. A City de Londres e Wall Street precisam urgentemente de fazer da Argentina um exemplo sangrento, e impedir que ela se junte ao BRICS em 1º de janeiro de 2024, transformando a economia dessa nação em uma polpa sangrenta por meio da cobrança de dívidas e da fuga de capitais e, dessa forma, desacreditar totalmente o atual governo de Alberto Fernández e seu candidato pro-BRICS, o Ministro da Economia Sergio Massa, e entregar a vitória ao psicologicamente instável Javier Milei.

O favorito dos banqueiros, Milei, que alguns chamam de "o Zelensky da Argentina", já jurou que, se vencer, retirará a Argentina do BRICS

antes mesmo de sua adesão; abolirá a moeda argentina (e, portanto, sua soberania) e a substituirá pelo dólar dos especuladores; romperá os laços com a China, a Rússia e a maioria dos vizinhos ibero-americanos da Argentina; e implementará políticas neoliberais extremas que darão um golpe de misericórdia na economia física do país.

A crise econômica na Argentina já é tão grave que Massa, que atualmente está encarregado das negociações com os assassinos do FMI, sofreu um revés notável nas primárias presidenciais do mês passado. Os três principais candidatos (Massa, Milei e a neoliberal Patricia Bullrich) receberam, cada um, cerca de um terço dos votos - um revés chocante para Massa, que esperava um resultado muito mais forte.

A Argentina está hoje sob o estrangulamento mortal do Fundo Monetário Internacional (FMI) e dos bancos transatlânticos que ele representa. Esses bancos endividaram o país à força durante o governo anterior de Macri, da mesma forma que um traficante de drogas agressivo enfia o fentanil na garganta da vítima. Como resultado, a Argentina é hoje, de longe, o maior devedor do FMI, com US\$ 46 bilhões. A fuga maciça de capitais, orquestrada pelos mesmos bancos, sangrou o país; o peso no mercado paralelo despencou de 200 para 600 em relação ao dólar em um ano; as taxas de juros hoje estão em 118%; e o FMI prevê que a inflação para o ano chegue a 108%, fator que desempenhou um papel importante em levar cerca de metade da população à pobreza.

Se a Argentina for tomada pelos banqueiros, seu vizinho e aliado Brasil - um dos cinco membros fundadores do BRICS - será o próximo. E a mensagem terá sido transmitida ao mundo: "Se tentarem romper com o nosso sistema, nós vamos torturar vocês financeiramente e o varreremos do mapa".

Essa mensagem é a mesma pronunciada em 1969 pelo arrogante Henry Kissinger, então Assessor de Segurança Nacional do presidente Nixon, ao ministro das Relações Exteriores do Chile, Gabriel Valdés, em visita aos EUA: "Nada de importante pode vir do Sul. A história nunca foi produzida no Sul. O eixo da história começa em Moscou, vai para Bonn, atravessa para Washington e depois vai para Tóquio. O que acontece no Sul não tem importância. Você está perdendo seu tempo".

Os BRICS agora estão provando que ele está errado.

A seguir, o programa de emergência proposto pelo Schiller Institute para que a Argentina e os BRICS vençam essa luta, que especifica as medidas imediatas a serem tomadas pelo governo de Alberto Fernández e pelo candidato Sergio Massa, da coalizão governante Unión por la Patria, *bem antes* da eleição presidencial de 22 de outubro, para que seu impacto já seja sentido no dia da eleição. Com base no trabalho de Lyndon LaRouche sobre a ciência da economia física, propomos nove medidas específicas, que se enquadram em três grandes categorias de políticas, a serem adotadas pela Argentina e como exemplo para o mundo.

Parar a sangria financeira: Colocar as pessoas em primeiro lugar!

1) Declarar uma moratória imediata sobre o serviço da dívida externa de US\$ 275 bilhões, incluindo os US\$ 46 bilhões devidos ao FMI - o maior valor devido a essa instituição por qualquer país do mundo. Romper unilateralmente todas as negociações com o FMI - cujas iniciais em português (FMI), de acordo com os patriotas brasileiros, de fato significam "Fome, Miséria e Inflação".

2) Impor controles totais de capital e câmbio, incluindo a conversão obrigatória de todas as receitas de exportação em pesos para depósito em bancos argentinos. Essas medidas acabarão com a livre convertibilidade de pesos em dólares e porão fim à especulação e à fuga de capitais que esta incentiva.

3) Estabelecer uma paridade fixa entre o peso e o dólar, soberanamente determinada pelo governo argentino, para categorias aprovadas de comércio internacional, viagens e outros usos produtivos de divisas. As transações bancárias internacionais

especulativas não se enquadram na categoria aprovada, e os esforços ilegais para realizá-las devem ser severamente penalizados por confisco e processos legais. Franklin D. Roosevelt demonstrou que os banqueiros tendem a reagir com notável racionalidade quando enfrentam a perspectiva de perder tanto seus ativos especulativos quanto sua liberdade.

O sistema internacional de taxas de câmbio flutuantes que foi introduzido com as medidas anunciadas em 15 de agosto de 1971 pelo presidente dos EUA, Nixon, foi o ponto de inflexão catastrófico que abriu as portas para a bolha especulativa de US\$ 2 quatrilhões que hoje exerce controle de todo o sistema financeiro transatlântico. O retorno a um sistema de taxas fixas de moedas nacionais produtivas (não especulativas), há muito defendido por Lyndon LaRouche, está agora na ordem do dia, muito mais cedo do que a maioria esperava.

Fornecer uma Transusão Urgente de Crédito Produtivo

4) Emitir fundos e subsídios governamentais de emergência para os argentinos mais pobres (metade da população agora vive na pobreza) e para as empresas que, de outra forma, estão caminhando para a falência. Os pagamentos do serviço da grande dívida interna do governo (que em março de 2023 totalizava quase US\$ 400 bilhões) devem ser congelados até que as necessidades urgentes da população sejam atendidas. O Ministro da Economia, Massa, anunciou medidas no final de agosto para proporcionar algum alívio emergencial, mas o que o governo distribuiu em uma segunda-feira é roubado dos argentinos na terça-feira pela imposição por parte dos banqueiros de uma hiperinflação de mais de 100% e uma fuga de capital desenfreada. Isso mudará com a implementação das medidas 2 e 3 acima.

5) Nacionalizar o banco central "autônomo" (BCRA), que de fato é controlado pela City de Londres e por Wall Street, e restabelecer um banco nacional que emita crédito produtivo denominado em pesos, com taxas de juros de 1-2%. A Argentina tem esses precedentes em sua história, assim como os Estados Unidos, com o First Bank of the United States de Alexander Hamilton, de 1791.

6) Acabar com a inflação descontrolada estabelecendo controles rigorosos de preços

para cestas de mercado de bens essenciais de consumo e de produção. As altas taxas de juros que geram a inflação, as desvalorizações impostas pelos banqueiros e o "carry-trade" especulativo internacional terão sido banidos e não serão mais fatores que geram a disparada dos preços domésticos.

7) Expandir o comércio em moedas nacionais com os membros do BRICS e outras nações amigas, aproveitando ao máximo a nova associação da Argentina ao BRICS e seu acesso ao Novo Banco de Desenvolvimento (NBD). Isso também ajudará a Argentina a obter acesso a linhas de crédito não-dólar para fins de investimento desses países e do NBD. As nações do BRICS devem responder à batalha da Argentina pela sobrevivência como se sua própria existência dependesse disso - porque assim depende.

Lançar Grandes Projetos de Infraestrutura

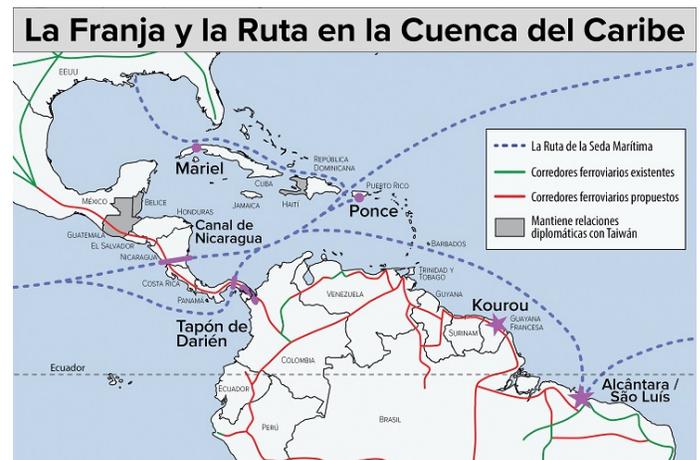
Gráfica 7
Sudamérica: Grandes proyectos ferroviarios y agrícolas



8) Os corredores ferroviários bi-ocênicos de alta velocidade que ligariam as costas do Atlântico e do Pacífico da América do Sul devem ser construídos, como parte de um restabelecido senso de missão de longo prazo para a Argentina - e para toda a região. Convocar uma conferência internacional a ser realizada em

Buenos Aires em meados de outubro de 2023 para aprovar e lançar os projetos rapidamente, com a participação de representantes governamentais de alto nível de, pelo menos, Brasil, Peru, Bolívia e China (o país que possui a tecnologia ferroviária necessária e que há anos se ofereceu para construir esses projetos, como parte da sua Iniciativa Cinturão e Rota, "Belt and Road"). Na China, esses projetos de infraestrutura elevaram a plataforma tecnológica de regiões inteiras e foram essenciais para a espetacular conquista do país de tirar cerca de 850 milhões de chineses da pobreza extrema nas últimas quatro décadas. O sentimento crescente na Argentina e em toda a Maioria Global é a seguinte: Se a China pode fazer isso, por que não nós?

9) A Argentina também deve se juntar às nações espaciais do mundo, como a Índia conseguiu fazer com o pouso na lua do Chandrayaan-3. A Argentina já tem um programa espacial ativo, e centro de lançamentos espaciais de Alcântara, no Brasil, perto da linha do Equador, é o local perfeito para um esforço cooperativo sul-americano, juntamente com aliados internacionais entre as nações do BRICS e outras. A base de Alcântara (e as instalações espaciais da União Europeia em Kourou, na Guiana Francesa - caso eles decidam participar do esforço) pode servir como centro para o treinamento rápido de uma força de trabalho altamente produtiva e qualificada para toda a região. Isso pode ser abordado na mesma conferência internacional de meados de outubro, com a adição fundamental da Índia como nação participante. Afinal de contas: se a Índia pode fazer isso, por que não nós?



Esse conjunto de medidas salvará a Argentina de se tornar um Estado falido, permitirá que ela se junte orgulhosamente ao BRICS em 1º de janeiro de 2024 e fortalecerá o papel estratégico do BRICS para as batalhas vindouras. A Argentina não

sobreviverá sem os BRICS, mas também os BRICS podem não sobreviver sem a Argentina.

Como o Presidente Lula do Brasil declarou recentemente: "Não posso aceitar que seja normal que um cidadão nasça pobre e morra pobre, que seus filhos nasçam pobres e morram pobres, que seus netos nasçam pobres e morram pobres.... Não temos o direito de continuar a ser pobres... Não temos o direito de continuar a ser chamados de Terceiro Mundo."

4 de setembro de 2023
Dennis Small
DennisSmall@Verizon.net

Ver no telefone



Para informação adicional, enviar email a preguntas@larouchepub.com